



## ATENDIMENTO DE GATOS POSITIVOS PARA ESPOROTRICOSE EM SÃO JOAQUIM DE BICAS PELO PROGRAMA DE EXTENSÃO CHICÃO: UM ALERTA

Jéssica Hellen Ribeiro Queiroga<sup>1</sup>

Bianca Braga Rochai<sup>1</sup>

Gustavo Ruas de Araújo<sup>1</sup>

Kauana Nunes Fonseca<sup>1</sup>

Diogo Joffily<sup>2</sup>

Vitor Márcio Ribeiro<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Programa ChiCão é um programa de extensão da PUC Minas Betim que teve suas atividades retomadas no segundo semestre de 2022, após a pandemia de Covid-19. Ele conta com docentes do Departamento de Medicina Veterinária, médicos veterinários voluntários de diferentes especialidades e estudantes dos diversos períodos do curso de Medicina Veterinária. O Programa busca dentro do conceito Saúde Única, integrar o cuidado a vida e contribuir efetivamente para a preservação da saúde dos animais de estimação e de seus tutores, inseridos na localidade geográfica de São Joaquim de Bicas, em Minas Gerais. Os animais que são levados para atendimento são em maioria cães e, em menor escala gatos. No período de agosto a novembro de 2022 foram atendidos dois gatos pelo Programa e ambos possuíam lesões sugestivas de esporotricose. A esporotricose é micose subcutânea causada por fungos do complexo *Sporothrix* spp., que pode atingir diversas espécies, inclusive seres humanos (PIRES, 2017). A doença se mostra em expansão em todo o Brasil e quaisquer casos diagnosticados devem promover um alerta na equipe médica veterinária, de atenção à saúde humana e população das localidades (GREMIÃO et al. 2020). O gato é apontado como principal transmissor da espécie *Sporothrix braziliensis* a humanos e outros animais, especialmente gatos. A transmissão ocorre por contato por arranhaduras, mucosas e convívio direto. A transmissão para seres humanos se dá também pela inalação de esporos do fungo, além das formas já citadas (de FRANKLIN et al. 2022). O principal objetivo deste trabalho é transmitir um alerta sobre a ocorrência da esporotricose felina na comunidade de Vila Rica, no município de São Joaquim de Bicas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para diagnóstico da

<sup>1</sup> Graduandos em Medicina Veterinária pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Professor adjunto da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>3</sup> Professor de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

esporotricose foram realizadas coletas de amostras por citologia por imprint e cultura fúngica de todos os felinos que apresentaram lesões sugestivas de esporotricose e enviadas ao laboratório para análise. O gato 1 possuía aumento de volume nasal com ferida exsudativa o gato 2 feridas disseminadas exsudativas por todo o corpo. Ambos possuíam acesso a rua e não eram castrados. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Após análise das amostras pelo laboratório foi constatado que os dois gatos eram positivos para *Sporothrix* spp. No momento em que os atendimentos foram realizados o programa não possuía uma estrutura fixa para atendimento de felinos, o que foi um fator que provavelmente desencorajou outros tutores de levarem seus gatos para atendimento. Contudo, apesar da baixa adesão, estes dois casos positivos servem de alerta para a comunidade acadêmica extensionista que realiza o projeto na região e para os moradores. Atualmente o programa possui uma estrutura individualizada para atendimento de felinos e será possível atendê-los com maior comodidade, assim espera-se que aumente a adesão de tutores de gatos em leva-los para atendimento e que seja possível entender a distribuição geográfica da doença na região abrangida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, informações sobre esta zoonose e medidas de prevenção, controle devem ser repassadas a população atendida pelo Programa, além de estabelecer medidas junto a órgãos públicos municipais para realização de georreferenciamento da esporotricose felina em São Joaquim de Bicas.

**Palavras-chave:** Esporotricose; Gatos; Epidemiologia; Zoonose.

**Keywords:** Sporotrichosis; Cats; Epidemiology; Zoonosis.

## REFERÊNCIAS

DE FRANKLIN, Kerolay Bianca Lamêgo, et al., **Esporotricose zoonótica e sua relação com o ambiente rural e urbano: Revisão.** PUBVET. v.16, n.05, a1107, p.1-6, mai., 2022.

GREMIÃO, Isabella Dib Ferreira et al. **Diretriz para o manejo da esporotricose felina causada por *Sporothrix brasiliensis* e revisão da literatura.** Braz. J. Microbiol. 2020, 1–18.

PIRES, C. **Revisão de literatura: esporotricose felina.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 15, n. 1, p.16-23, 2017.